Artistas de vários países em cartaz do evento multicultural

World Music do Seixal sobe ao palco em Miratejo

Pág. 10

Somos informação segura
semmais.pt

+Região | Diretor Raul Tavares | Semanário Região de Setúbal | Edição n.º 1218 9.ª série | Distribuído com o Expresso

Sexta-feira 09 junho 2023

semmais

JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE NA REGIÃO A MEIO GÁS

AINDA FALTAM ONZE MIL CAMAS PARA ACOLHER PEREGRINOS DA JMJ

Pág. 2

Casa do Povo de Sesimbra endividada chegou ao fim da linha

A instituição encerrou e deixou um lastro de dívidas e utentes por colocar. Câmara e Segurança Social ficaram de mãos atadas e há funcionárias desesperadas.

Pág. 3

IPS vai disponibilizar 396 vagas para cursos especiais

A maior fatia das possibilidades de colocação vai para os maiores de 23 anos, mas há também acessos destinados a estudantes oriundos do estrangeiro.

Pág. 4

Escolas da região vão passar a ter alimentação saudável

Pág. 4

Presidente Nuno Canta não alimenta polémica com Sara Ferreira

O presidente da câmara do Montijo desvaloriza renuncia da vereadora do PS e não quer alimentar polémicas, porque diz tratar-se de "uma tempestade num copo de água".

Pág. 7

Julgamento do homicídio de Jéssica sem autores confessos

As três mulheres arguidas não quiseram prestar declarações. Os dois homens, um negou todas as acusações e o outro colocou-se fora do local do homicídio.

Pág. 6

PLANOS DE MOBILIDADE E SAÚDE DA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE AINDA POR DEFINIR

Há apenas duas mil das treze mil camas necessárias para peregrinos

Nove concelhos vão acolher 90 mil peregrinos, quase todos em escolas e pavilhões. Ainda não são conhecidas as disponibilidades dos serviços de saúde e também falta ultimar o plano de mobilidade.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO **IMAGEM** DR

Na margem Sul do Tejo são aguardados 90 mil peregrinos

A MENOS DE DOIS meses do início, em Lisboa, da Jornada Mundial da Juventude, nos nove concelhos da região de Setúbal que irão receber peregrinos vindos de todo o mundo para participarem no evento ainda só existem cerca de dois mil lugares para as cerca de 13 mil pessoas que a organização pretende colocar em alojamentos familiares. São apenas perto de 15 por cento das necessidades previstas.

"É um facto que o número de alojamentos confirmados para famílias de acolhimento ainda está muito longe do que foi projetado. No entanto, durante todo o mês de junho, esperamos aumentar significativamente as adesões. Vamos apostar forte na desmistificação que parece existir sobre o alojamento familiar", disse ao Semmais o coordenador do Comité Diocesano de Setúbal para a Jornada Mundial da Juventude, João Marques.

"As famílias precisam de saber que esta pode ser uma experiência muito positiva, tal como se revelou noutros países. Mas também precisam de saber que o espaço que disponibilizarem nas suas habitações, nem precisa de ter uma cama. Basta que dê para estender um saco-cama e basta que os peregrinos possam usar uma casa-de-banho. Não é um local para ficarem todo o dia, mas apenas para dormirem, pelo que é preciso afastar eventuais receios do que pode acontecer na habitação quando os proprietários não se encontram", adiantou o mesmo responsável.

Para tentar suprir as carências atuais, os responsáveis da Diocese de Setúbal estão a distribuir um comunicado pelas suas paróquias, explicando que cada família de acolhimento deve receber, pelo menos, duas pessoas por casa (não é possível receber uma só). "Disponibilizar um espaço de dois metros quadrados, adequado para que os peregrinos possam pernoitar (não precisa de ser uma cama nem quarto, pode ser no chão da sala, num sótão ou noutra área com mínimo conforto)", acrescentou.

O Comité Organizador Diocesano refere ainda, no mesmo documento, que quem acolhe deve "garantir, se possível, o pequeno almoço", do mesmo modo que deve assegurar a utilização de uma casa de banho para os peregrinos. Outro dos pedidos é que as residências disponibilizadas não se situem a uma distância da igreja paroquial superior a 30 minutos, seja o trajeto feito a pé, de carro ou em transporte público.

"Não é necessário saber falar o idioma dos peregrinos que acolhem. O mais relevante é que a família tenha a disponibilidade de acolher os peregrinos com generosidade e de forma calorosa e hospitaleira, contribuindo para tornar a sua experiência memorável", lê-se ainda o mesmo documento.

Uma Babel de 150 nacionalidades

OS ORGANIZADORES da Jornada, que decorre entre os dias 1 e 6 de agosto e onde é aguardada a presença do Papa Francisco, estimam que cheguem a Portugal 1,5 milhões de pessoas provenientes de 150 países. Desse total, 90 mil irão ficar a pernoitar no distrito de Setúbal, sobretudo em pavilhões e escolas. De acordo com os dados disponibilizados, Almada vai acolher 24 mil pessoas, Seixal e Setúbal, 18 mil cada, o Barreiro acolherá 10 mil, o Montijo 8 mil, Palmela 6 mil, Sesimbra 5 mil e a Moita 4 mil.

ARESTAS POR LIMAR NA MOBILIDADE E NA SAÚDE

Se o alojamento em famílias de acolhimento é um problema que ainda se encontra longe de ser resolvido, há outros aspetos que estão igualmente distantes de poderem satisfazer os cerca de 90 mil peregrinos que irão ficar alojados nos nove concelhos da península de Setúbal. As questões da mobilidade e do acesso aos equipamentos de saúde eram, até esta semana, incógnitas.

"Tanto quanto sabemos o Plano de Mobilidade, cuja primeira versão foi entregue em abril, ainda não está totalmente definido. Ainda está a ser trabalhado", referiu João Marques, salientando, contudo, que existe a convicção de que, a 1 de agosto, quando se iniciar a Jornada, existe um esquema de transportes eficaz e capaz de satisfazer todos os peregrinos, independentemente do concelho onde fiquem alojados.

Na segunda-feira o ministro da Saúde, Manuel Pizarro, garantiu que todos os meios que o Governo irá colocar à disposição serão suficientes para atender os peregrinos. "Estamos atentos às preocupações que nos trazem do terreno, para garantir que as coisas decorram com calma e tranquilidade", referiu o governante, salientando que o Estado, entre diversos centros de atendimento, irá manter ativos (em locais que ainda não foram divulgados) dois hospitais de campanha.

"Acreditamos que nos concelhos do distrito de Setúbal irão existir todas as condições para atender quem tenha algum problema de saúde, mas a verdade, conforme nos foi transmitido, é que até agora nenhum dos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) foi contactado pelo Governo", disse ainda o coordenador setubalense.

Por fim, referindo-se aos voluntários que serão necessários nos nove municípios, João Marques disse que já há cerca de mil e quinhentos inscritos, número que se aproxima dos dois mil estabelecidos de início e que, no entendimento dos responsáveis diocesanos, já assegura a realização dos trabalhos previstos. "Os voluntários terão tarefas de relevo, pois são eles quem irão estabelecer as ligações com os peregrinos, para que estes se possam deslocar e participar nos muitos eventos que irão decorrer nos vários concelhos", acrescentou.

INCUMPRIMENTOS E DÍVIDAS QUE ACENDEM A MAIS DE MEIO MILHÃO DE EUROS

Fim de linha para a IPSS da Casa do Povo de Sesimbra

São mais de 500 mil euros de dívidas e incumprimento diversos, nomeadamente à Segurança Social. Câmara Municipal diz que tenta apagar os fogos que pode, mas não consegue chegar a todo o lado.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

Casa do Povo tinha cerca de uma centena de utentes

A CASA DO POVO de Sesimbra, IPSS responsável por cuidados prestados a cerca de meia centena de crianças e outros tantos idosos, encerrou portas no passado dia 1 de junho. Dívidas superiores a meio milhão de euros e instalações em risco de ruína determinaram um final que há um ano vinha sendo anunciado. A autarquia local ainda tenta apagar alguns fogos, colocando alguns utentes onde é possível. A Segurança Social diz que já nada há a fazer e os funcionários tenta "desenrascar-se".

"A câmara municipal, mesmo sem competência para se substituir ao Estado, está a fazê-lo. Andamos a apagar fogos mas, em boa verdade, não temos todas as soluções para resolver os inúmeros problemas da Casa do Povo", disse ao Semmais o presidente da autarquia, Francisco Jesus.

O autarca confirmou que a edilidade conseguiu, até ao momento, colocar cerca de uma dezena de crianças nos ATL de outros estabelecimentos do concelho. "Não sei como será possível resolver o problema das cerca de 40 crianças restantes afetas ao pré-escolar. Talvez só no próximo ano letivo", acrescentou.

"Temos feito tudo o que está ao nosso alcance, e isso inclui também o fornecimento de refeições, através de outras IPSS, desde fevereiro do ano passado. Mas neste momento nem sequer temos um interlocutor. A Segurança Social diz que nada pode fazer. A Casa do Povo já não tem direção, ou melhor, tem uma direção eleita que não toma posse para não ter de arcar com as dívidas anteriormente contraídas, e até a última pessoa que trabalhava na secretaria da instituição já se foi embora. Agora, nem sequer existe maneira de receber as comparticipações do utentes", explicou ainda Francisco Jesus.

ALGUNS FUNCIONÁRIOS DA INSTITUIÇÃO ESTÃO DE BAIXA

O Semmais sabe que a Casa do Povo de Sesimbra ainda tem 29 funcionários nos seus quadros, embora só já 18 estivessem a trabalhar até ao final do mês passado. O primeiro número era considerado excessivo face à quantidade de utentes, enquanto o segundo se revelava insuficiente. "Pelo que sabemos, alguns funcionários arranjaram outros empregos. Há também os que meteram baixa", adiantou o presidente da câmara de Sesimbra.

O fornecimento de refeições aos utentes da instituição era, há largos meses, uma tarefa impossível face à ruína da cozinha da instituição, que chegou mesmo a ameaçar a segurança dos utilizadores. Por outro lado, para além de há muito se estarem a acumular as dividas aos fornecedores, há também grandes somas em atraso devidas à Segurança Social, entidade à qual, há muitos anos, não são apresentadas as contas. Conforme já foi referido anteriormente pelo nosso jornal, os incumprimentos financeiros remontam a 2015.

7 DIAS

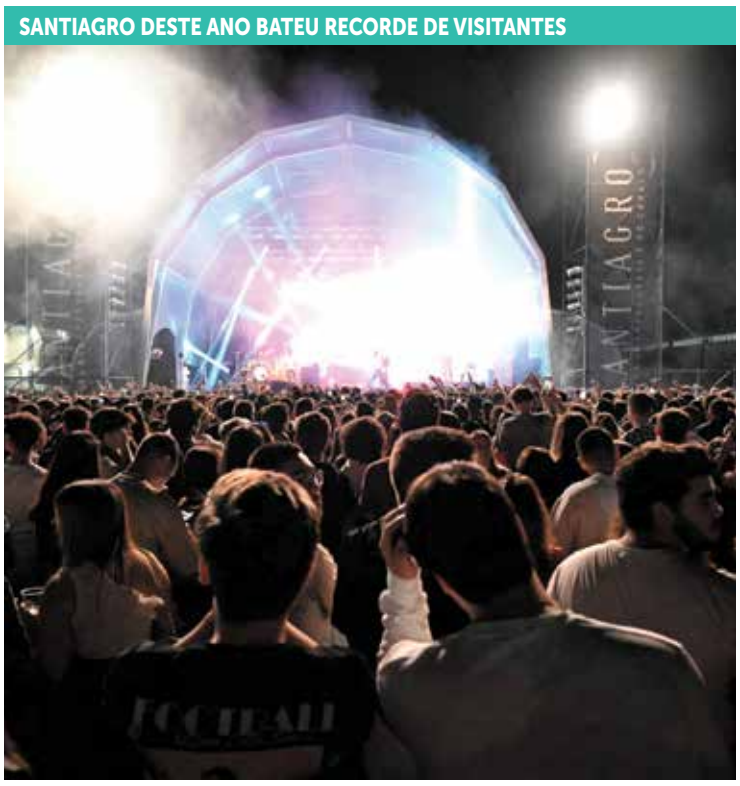
ENCERRADO LAR ILEGAL EM ALMADA POR FALTA DE SALUBRIDADE

Um lar ilegal em Almada foi encerrado, na terça-feira, por falta de condições mínimas de salubridade, revelou a PSP, adiantando que alguns idosos tiveram de receber tratamento hospitalar imediato. "Perante a falta de condições mínimas de salubridade e, inclusivamente a verificação do estado de saúde débil de alguns idosos, foi decretado o encerramento administrativo do lar", lê-se numa nota do Comando Distrital de Setúbal.

HOMEM DETIDO DEPOIS DE TER ENTRADO NUMA ESCOLA COM UMA FACA

Um homem entrou, segunda-feira de manhã, numa escola no concelho de Almada, munido de uma faca e provocou um corte na mão de um aluno que o tentou conter. Em comunicado, a PSP explica que o homem, de 30 anos, saltou o gradeamento da Escola Secundária Professor Ruy Luís Gomes, no Laranjeiro, ameaçou um funcionário e provocou um corte ligeiro na mão de um aluno de 15 anos. Acabou por ser detido pelos polícias da Esquadra de Investigação Criminal de Almada.

SANTIAGRO DESTE ANO BATEU RECORDE DE VISITANTES



A feira de Santiago do Cacém deste ano contou com cerca de 50 mil visitantes, um recorde batido à 35.º edição. Quatro dias de muita animação, que serviu para mostrar as atividades económicas do concelho. O presidente do município, Alvaro Beijinha, afirmou que o certame "superou todas as expetativas". De notar, que a Santiagro deste ano dedicou parte do seu programa aos mais pequenas, por ocasião do Dia Mundial da Criança.

ÉPOCA BALNEAR NO ALENTEJO LITORAL COM "DISPOSITIVO COMPLETO"

A época balnear arrancou, no passado sábado, nas praias do concelho de Grândola. Seguem-se Odemira, no dia 15, e os concelhos de Santiago do Cacém e Sines, a 17 deste mês, disse à Lusa o comandante da capitania do Porto de Sines, Luís Filipe Duarte. De acordo com o responsável, este ano, a época balnear abre "com o dispositivo completo" nas praias consideradas zonas balneares e, à semelhança do ano passado, vai contar com "cerca de 50 nadadores-salvadores"

COLISÃO ENTRE DUAS VIATURAS CAUSOU UM MORTO EM SINES

Um homem morreu na sequência de uma colisão entre duas viaturas ligeiras na Estrada Nacional (EN) 120-1, perto de Sines, no último domingo, disse à Lusa fonte da Proteção Civil. A vítima mortal, "um homem na casa dos 40 anos", foi transportada para a morgue do Instituto de Medicina Legal do Hospital do Litoral Alentejano (HLA), em Santiago do Cacém.

É merecido, porque estamos a fazer um excelente trabalho, a federação e a Câmara de Setúbal

António José Silva, presidente da Federação Portuguesa de Natação, a propósito da candidatura da "Setúbal Bay" ao prémio internacional "Melhor Organização de Sempre"

Instituto Politécnico de Setúbal disponibiliza 396 vagas para concursos especiais

Os maiores de 23 anos são os candidatos que terão maior número de acessos. O Instituto aposta também nos estudantes internacionais e nos titulares de cursos de dupla certificação.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO **IMAGEM** DR

Maioria das vagas são para maiores de 23 anos

O INSTITUTO POLITÉCNICO de Setúbal (IPS) disponibilizou, para o próximo ano letivo, 396 vagas para concursos especiais. Tal número representa cerca de um quarto das vagas da instituição, sendo que a fatia com maior visibilidade (107 lugares) é a destinada a candidatos com mais de 23 anos de idade.

"Os concursos especiais de acesso às licenciaturas têm tido um papel muito relevante na estratégia do IPS aquando da definição das suas vagas, representando cerca de um quarto. Estes concursos têm permitido alargar a diversidade de perfis de estudantes que acedem ao Instituto", adianta ao Semmais o vice presidente da instituição, Rodrigo Lourenço.

Para além dos lugares destinadas aos maiores de 23 anos, existem ainda 82 para estudantes internacionais, 76 para titulares de cursos de dupla certificação, 50 para titulares de diploma de técnico superior profissional, 30 para titulares de outros cursos superiores, 32 destinados a quem fez mudança de par instituição/curso e 19 para titulares de diploma de especialização tecnológica.

Reportando-se ao caso concreto dos estudantes com mais de 23 anos, Rodrigo Lourenço diz esse concurso especial "é aquele que, tradicionalmente, tem tido maior número de vagas". "Representa uma clara aposta do IPS no contributo para a qualificação da população ativa, uma vez que grande maioria dos estudantes que entra no Instituto por via deste concurso está a desempenhar uma atividade profissional", acrescenta.

FORTE APOSTA NOS ALUNOS DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Sobre o concurso para estudantes internacionais, o vice presidente diz que este "tem vindo a crescer de forma sustentada": "Representa uma aposta na internacionalização, em particular nos países de língua portuguesa".

O mesmo responsável salienta ainda o concurso para titulares de cursos de dupla certificação, destinado a alunos titulares de cursos de dupla certificação do ensino secundário e cursos artísticos especializados. "É uma aposta no contributo para a diversificação das vias de acesso ao ensino profissional, uma vez que as taxas de acesso destes estudantes ao ensino superior são normalmente mais baixas do que as dos estudantes oriundos do regime regular", afirma.

Por fim, "numa perspetiva de prosseguimento dos estudos para alunos que terminam um curso de especialização tecnológica e que pretendem dar continuidade à sua formação numa licenciatura", o IPS disponibiliza as vagas do concurso especial para titulares de diploma de técnico superior profissional.

Relativamente a cada escola do IPS, a distribuição dos cursos especiais compreende 122 vagas para a Escola Superior de Ciências Empresariais, 55 para a Escola Superior de Educação, dez para a Escola Superior de Saúde, 108 para a Escola Superior de Tecnologia de Setúbal e 101 para a Escola Superior de Tecnologia do Barreiro.

Alimentação saudável vai chegar a alunos de escolas da região

Comida de melhor qualidade e produzida localmente irá ficar ao dispor de crianças de dezenas de escolas. Projeto pretende também valorizar e estimular a produção local.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

MELHORAR A ALIMENTAÇÃO da população estudantil e, em simultâneo, promover os produtos locais, criando uma economia circular, é o objetivo proposto a cerca de três dezenas de escolas dos nove concelhos do distrito de Setúbal, inseridos na Área Metropolitana de Lisboa (AML).

A ideia é que este projeto (o Plano Nacional de Alimentação Equilibrada e Saudável) em execução nos 18 concelhos que integram a AML comece a produzir resultados já a partir do próximo ano.

A Associação para o Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal (ADREPES) é a responsável pelos trabalhos na margem Sul. De acordo com a sua diretora executiva, Natália Henriques, é possível que dentro de um ano já existam resultados concretos relativamente a "um conjunto de escolas muito alargado no distrito".

"Queremos que em cada município seja abrangido um dos cada três ciclos escolares existentes, o que no máximo pode representar três escolas por concelho e um total de 27 nos nove municípios, o que juntará milhares de alunos", disse. A escolha das instituições que vão integrar o projeto ainda não está feita, devendo as mesmas ser indicadas pelas câmaras municipais envolvidas.

A diretora executiva da ADRESPES diz que, para além da promoção de uma alimentação saudável e da dieta mediterrânica, são também objetivo do projeto combater o desperdício alimentar e, em simultâneo, promover os produtos alimentares produzidos localmente. "Teremos a trabalhar com as equipas da AML um conjunto de nutricionistas do Laboratório Alimentar da faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa", referiu ao nosso jornal.

PROJETO VISA AINDA FOMENTAR ECONOMIA CIRCULAR

"Existe uma estratégia alimentar integrada e a intenção, expressa num outro programa já em curso, de até 2030 produzir localmente 15 por cento de tudo o que é consumido. É com base nesse objetivo que este projeto junta, para além dos municípios e das escolas, também um grande número de produtores e de mercados, sejam os que já estão cimentados fisicamente nas comunidades, sejam aqueles que se realizam esporadicamente ou na rua", disse Natália Henriques.

Os próximos passos, ainda de acordo com a responsável da ADREPES, passam por estabelecer contactos com as diversas cantinas escolares, para que estas optem pela utilização de produtos locais. "É muito importante que as escolas optem por produtos produzidos numa área não superior a 50 quilómetros de distância. Isso beneficia a economia local. Cria-se uma economia circular e, ao mesmo tempo, conseguem-se ter alimentos melhores e de origem confirmada", concluiu.

Refinaria de Sines lidera lista das mais poluidoras no distrito

Cimenteira Secil, no Outão, desceu três posições no ranking nacional divulgado pela Zero. No país a emissão de gases com efeitos de estufa aumentou 18 por cento.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

O DISTRITO DE SETÚBAL tem três entre as dez empresas mais poluidoras durante o ano de 2022. A Refinaria de Sines, em primeiro lugar, a Secil, na oitava posição, e a Repsol Polímeros, igualmente em Sines, no décimo, estão entre o grupo de empresas que contribuíram para que as emissões de gases com efeito de estufa tivessem aumentada, no país, em 18 por cento.

Em declarações ao Semmais, o presidente da Zero - Associação Sistema Terrestre Sustentável, que elaborou a lista com base nos valores cedidos pela entidade que anota as emissões de dióxido de carbono, salientou o facto de este ser o segundo ano consecutivo que a Refinaria de Sines ocupa a indesejável primeira posição. Francisco Ferreira referiu que a empresa aumentou as suas emissões em 16 por cento, assumindo relevância neste aspeto o encerramento da Refinaria de Matosinhos, e lamentou que a aposta continue "direcionada para os combustíveis fósseis". No total, as emissões de CO2 da refinaria atingiram as 2,67 milhões de toneladas, valor que representa cinco por cento do total do país.

Reportando-se à cimenteira Secil, o dirigente ambientalista salientou o facto de esta ter sido responsável por uma diminuição das emissões na ordem dos nove por cento. "A empresa tem feito algum esforço e a prova disso é que desceu três posições em relação a 2021", disse.

ARMAZENAMENTO DE DIÓXIDO DE CARBONO PODE SER SOLUÇÃO

Sobre uma eventual futura diminuição das emissões de CO2 por parte das cimenteiras, Francisco Ferreira diz que "existe uma margem de manobra" e que podem ser encontradas algumas soluções que ajudem a minorar o problema. "Talvez seja possível armazenar o dióxido de carbono. Fazer a sua captura e armazenamento. A melhor solução passa, no entanto, por encontrar outros materiais de construção", adiantou.

A terceira indústria sediada no distrito e constante da lista é a Repsol - Polímeros, que no último ano baixou para o décimo posto. A redução das suas emissões foi, de acordo com o presidente da Zero, de 22 por cento.

Refira-se, por fim, que da lista saiu este ano a Central termoelétrica de São Torpes (Sines), que encerrou. Para o seu lugar entrou a TAP (sexta posição), empresa que registou um aumento de emissões de 91 por cento. Tal deve-se, sobretudo, ao retorno dos voos que haviam sido suprimidos devido à pandemia.

Para além dos casos já citados, a lista da Zero inclui na segunda posição a Elecgás - Central de ciclo combinado do Pego, com um aumento de emissões de 48 por cento. O terceiro posto é ocupado pela Turbogás - Central de ciclo combinado do Outeiro, que manteve as mesmas emissões de 2021. A Central termoelétrica da EDP no Ribatejo está na quarta posição, com um acréscimo de 51 por cento nas emissões. Segue-se a Cimpor de Alhandra, com mais 28 por cento e, no sétimo lugar, a Cimpor de Souselas. Por fim, no nono lugar, com um acréscimo de emissões de 13 por cento, surge a EDP - Central Termoelétrica de Lares.

No ano passado houve 145 empresas nacionais que declararam emissões de gases com efeito de estufa. O total das emissões foi de 12.0971.176 milhões de toneladas, enquanto que um ano antes fora de 10.2 milhões.

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Julgamento do homicídio de Jéssica Biscaia sem autores confessos

As três mulheres arguidas não quiseram prestar declarações. Os dois homens, um negou todas as acusações e o outro colocou-se fora do local do homicídio.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

DOIS ARGUIDOS a negarem e três remetidos ao silêncio. É este o balanço da primeira semana de julgamento do "Caso Jéssica Biscaia", a menina de três anos assassinada em junho do ano passado na casa de uma suposta ama, em Setúbal.

Com o rótulo de um dos mais mediáticos julgamentos do país, o "caso Jéssica", faz sentar no banco dos réus três mulheres e dois homens. As primeiras, na primeira audiência realizada na segunda-feira, disseram não querer prestar declarações. Os segundos falaram: Um para dizer que "é tudo mentira", referindo-se às acusações de homicídio qualificado, rapto, ofensas à integridade física agravada, rapto agravado, tráfico de droga agravado e violação agravada. O outro para dizer, basicamente, que nada teve a ver com os assuntos que agora o levam ao tribunal.

No banco dos réus sentam-se a mãe da criança assassinada, Inês Sanches, a ama (também faria alguns trabalhos de "bruxaria" para a progenitora da menina), Ana Pinto, também conhecida por "Tita", e a sua filha, Esmeralda Justo. Justo Montes, companheiro de "Tita" é outro dos acusados, assim como o filho de ambos, Eduardo Montes, que de todos é o único que não se encontra em situação de prisão preventiva.

Resume-se a quase uma frase - "é tudo mentira" - a intervenção de Justo Montes em tribunal. O que de mais relevante adiantou, quando depôs, foi ter dito nunca ter visto a mãe da menina assassinada em sua casa.

Já o filho, que mora no piso em cima da casa onde terão ocorrido parte das agressões mortais, não aceita que o acusem de fazer tráfico de cocaína, entre Leiria e Setúbal e, muito menos, de ter sido autor de qualquer violação, nomeadamente a introdução de uma esfera metálica no ânus da criança, onde a droga viria dissimulada, ou de agressões físicas. No rol dos possíveis autores destes crimes, segundo refere a acusação, incluem-se também Ana Pinto e Esmeralda Justo.

PROGENITORA ACUSADA DE TRÊS CRIMES GRAVES

A mãe de Jéssica, por sua vez, responde por homicídio qualificado, ofensas à integridade física qualificada e omissão de auxílio. Diz o despacho de pronúncia que Inês terá entregue a filha, por dois períodos, à mulher que lhe daria aconselhamento espiritual (para solucionar casos amorosos) e que se dedicaria ao tráfico de estupefacientes.

O primeiro desses "empréstimos" durou sete dias. A menina, quando lhe foi entregue, apresentava sinais de violência física. No entanto a mãe nada terá feito. Não questionou "Tita" nem deu conta de nada à polícia ou aos médicos. Mais tarde a pequena Jéssica voltou por mais cinco dias à casa da suspeita. Quando regressou vinha inanimada. A mãe tê-la-á deitado por volta das 10h00 (a 22 de junho de 2022) e só se voltou a abeirar dela três horas mais tarde. Foi então, por ação do homem com quem então vivia, que a criança foi levada pelo INEM para o hospital, onde veio a falecer cerca de hora e meia mais tarde.

As perícias médico-legais que se seguiram confirmaram inúmeras lesões internas e externas. Para além das detetadas no ânus, a criança apresentava ainda sinais de ter sido espancada, abanada violentamente e de ter sido arrepelada, para além de exibir queimaduras no rosto eventualmente provocadas por água a ferver.

O julgamento prossegue a 4 de julho, altura em que irá depor o coordenador do Gabinete Médico-Legal de Setúbal, João Ferreira.

Habitantes e câmara do Seixal não desistem de reivindicar hospital

Mais de cinco mil pessoas juntaram-se para exigir obra cujo projeto deveria ter sido aprovado no primeiro trimestre deste ano. Autarca Paulo da Silva quer lançamento do concurso público antes do final de 2023.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

O ESPAÇO envolvente da baía do Seixal foi, no passado sábado, palco de uma marcha/corrida que juntou mais de cinco mil pessoas. O objetivo foi reivindicar, uma vez mais, a construção do novo Hospital do Seixal, equipamento prometido desde 2012 e que, até ver, ainda nem sequer tem o projeto concluído.

"O município e a generalidade da população do Seixal nunca irão desistir de reivindicar a construção do hospital. É algo a que temos direito, que faz falta e que está prometido. São obrigações que o Estado não cumpre", disse ao Semmais o presidente da edilidade, Paulo da Silva.

De acordo com o autarca, a ação de protesto mais recente serviu para demonstrar o descontentamento da população por mais uma promessa falhada por parte do Governo. "Depois de ter sido aprovado há mais de 20 anos, em 2012, o projeto do hospital deveria ter sido apresentado durante o primeiro trimestre deste ano, o que não aconteceu. Agora o que esperamos é que seja concluído o mais rapidamente possível para que o concurso público para a execução da obra possa ser lançado ainda antes do final do ano", afirmou.

"Não somos de desistir e, caso o Governo continue sem cumprir o estipulado, a câmara do Seixal irá continuar a promover novas ações de protesto", adiantou.

Falando sobre a importância do empreendimento, Paulo da Silva lembrou que quando da construção do Hospital Garcia de Orta, em Almada, este ficou destinado a servir a população daquele concelho e do Seixal. "Ao todo estimava-se que o Garcia de Orta servisse cerca de 200 mil pessoas. O que se constata atualmente é que o número de residentes nos dois concelhos ronda já as 350 mil. Assim se compreendem as insuficiências que têm vindo a ser apontadas àquele serviço", acrescentou.

Para Paulo da Silva "o que está em causa não é a construção de um hospital que seja maior do já existente". "O que importa verdadeiramente é que os dois hospitais possam funcionar em rede, com distribuição das diversas valências. As estruturas hospitalares devem ser complementares, para que a prestação dos serviços de saúde seja a correta", disse.

DECLINAÇÃO DO LUGAR DE VICE PRESIDENTE NO MONTIJO GERA POLÉMICA

Nuno Canta diz tratar-se de "uma tempestade num copo de água"

Presidente da câmara do Montijo desvaloriza polémica em redor da substituição da número dois hierárquica. Não esperava recusa de Sara Ferreira, mas aceita-a.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

SARA FERREIRA, eleita pelo Partido Socialista (PS) durante as últimas eleições autárquicas, recusou ocupar o lugar da vice presidente do município do Montijo, que adoeceu. Recusou o lugar a que estatutariamente tinha direito, acusando o atual presidente da autarquia de ter uma gestão "centralizada, fechada e opaca, que resulta da vontade e decisão unilateral".

Uma semana após ter sido anunciada esta decisão, o presidente do município, renega todas as acusações e diz que se trata apenas de "uma tempestade num copo de água".

"A eleita Sara Martins, que não era vereadora mas que havia sido nomeada para as listas municipais do Partido Socialista, fez o que entendeu fazer. Recusou um cargo que lhe estava consagrado hierarquicamente e fê-lo por escrito. Exerceu um direito próprio, embora tudo levasse a crer que fosse aceitar o cargo de vice presidente da câmara, devido à doença da titular. Não o quis fazer e essa é uma decisão sua, que estranho, mas que respeito", disse ao Semmais o presidente do município, Nuno Canta.

O autarca, respondendo às críticas da eleita socialista, diz que "tudo foi feito dentro da legalidade" e que "só estranha a reação de Sara Ferreira, de quem esperava que aceitasse o lugar que, legalmente, lhe estaria destinado".

Nuno Canta renega ainda que a eleita socialista tenha sido ultrapassada no processo de substituição da vice presidente doente e remete outras explicações, incluindo a cronologia dos acontecimentos, para um comunicado difundido pela Câmara Municipal do Montijo. "Não compreendemos a atitude de Sara Ferreira e entendemos a mesma como um gesto que só pode ser justificado tendo outros objetivos por trás", disse Nuno Canta.

Face à recusa de Sara Ferreira em assumir a vice presidência da autarquia do Montijo, o lugar acabou por ser ocupado por Emanuel Martins, também do Partido Socialista. Este eleito vai ficar com todos os pelouros que anteriormente pertenciam à vereadora Maria Clara Silva, com exceção das Finanças, que passa a ser controlado pelo vereador José Manuel Santos.

Emanuel Martins assume assim as pastas da Gestão de Recursos Humanos, Educação, Desenvolvimento Social e Promoção da Saúde. Tem ainda a seu cargo o pelouro que abarca a Comissão de Proteção de crianças e Jovens e da Associação para a Formação Profissional e Desenvolvimento do Montijo.

Alcochete UP inaugura na próxima semana no Fórum Cultural

A ideia de fazer germinar mais e melhores negócios assenta em áreas como o turismo, a cultura e a inovação tecnológica.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, cultura e turismo são os vetores chave da Bolsa de Ideias que irá funcionar na Incubadora de Empresas que, a 16 deste mês, será oficialmente inaugurada na vila ribeirinha de Alcochete.

"Em 2019, em plena pandemia, não sabíamos quantas empresas existiam em Alcochete e não conhecíamos quais os seus objetos sociais. O atual executivo teve, conforme anunciou na sua campanha eleitoral, a intenção de modernizar o sistema empresarial do concelho, apostando na inovação, no progresso e no investimento, pelo que decidimos avançar com este projeto que agora será oficialmente inaugurado", explicou ao Semmais o presidente da câmara municipal, Fernando Pinto.

Instalada no Forum Cultural, a Incubadora de Empresas a que foi dado o nome de Alcochete Up, pretende atrair o maior número possível de empresário, de dentro e fora do concelho. "Queremos apresentar-nos sempre na linha da frente do empreendedorismo e para isso queremos que aqui germinem as ideias que hão de dar origem a grandes negócios. Foi nesse sentido que, numa fase inicial, criámos uma espécie de via verde para o meio empresarial, disponibilizando informação sobre legislação, informação do quadro comunitário e licenciamento", adiantou ainda o autarca.

Conceber este projeto, diz Fernando Pinto, nem sequer foi demasiado dispendioso para o município: "Estamos a falar de um edifício com rés-do-chão e primeiro andar onde foi gasta uma verba residual de cerca de 15 mil euros, dinheiro esse que foi utilizado para aquisição de algum mobiliário, reabilitação do sistema elétrico e instalação de Internet".

A Alcochete Up irá ter oito funcionários a trabalharem em regime de cowork (compartilham espaços e recursos, sem que exista a necessidade de pertencerem todos à mesma empresa) e mais 16 que irão desempenhar funções no regime de incubação física permanente.

O presidente da câmara diz ainda que para que a Bolsa de Ideias seja efetivamente uma ideia frutuosa, houve a necessidade de recrutar não só os mentores do projeto, mas também de criar um órgão consultivo com especialistas nas várias áreas preferenciais, nomeadamente nos setores da inovação, cultura e turismo.

No dia 16, na inauguração oficial, deverá marcar presença, entre outros, o secretário de Estado do Trabalho, Miguel Fontes.

Acesso às praias da Arrábida com mais restrições

A ÉPOCA BALNEAR nas praias de Setúbal arrancou, no último sábado, com mais restrições no acesso a automóveis do que em anos anteriores, devido ao risco de derrocada de um bloco rochoso na serra da Arrábida.

Segundo a autarquia sadina, o programa "Arrábida Sem Carros e em Segurança" para 2023, que decorre até 17 de setembro, não só mantém o condicionamento do trânsito automóvel às praias de Albarquel, Creiro e Portinho da Arrábida, como proíbe a circulação de veículos e peões na Rua Círio da Arrábida, entre o túnel da Figueirinha e a praia de Galapos, devido ao risco de queda de um bloco rochoso fraturado na encosta da serra.

De acordo com as regras do programa divulgado pela câmara, a circulação automóvel está interdita das 07h00 às 20h00, entre o Creiro e a praia de Galapos e no acesso à praia de Albarquel. No troço que conduz ao Portinho da Arrábida, a partir do cruzamento de acesso, a interdição de trânsito termina uma hora mais cedo.

A câmara de Setúbal também já alertou para outras limitações decorrentes do perigo de derrocada na Rua do Círio, que inviabilizam o acesso às praias de Galapos, Galapinhos e Creiro, a partir de Setúbal, via Figueirinha.

Assim, o acesso a estas praias - Galapos, Galapinhos e Creiro - só será possível a partir de Azeitão, devendo as pessoas deslocar-se a partir do Creiro a pé ou através da utilização de modos suaves de transporte, como trotinetas e bicicletas.

Como é habitual desde há alguns anos, nos troços em que existem restrições de trânsito, além da circulação de transportes públicos, só será permitida a passagem de veículos de duas rodas, trotinetas, viaturas portadoras de dístico de residente, táxis e similares, autoridades e viaturas de emergência.

A autarquia garante que está assegurado o transporte público rodoviário para as praias da Arrábida, que é abrangido pelo passe Navegante, com partidas de Setúbal e Azeitão e que este ano também inclui uma carreira entre Setúbal e a praia do Creiro. A carreira Setúbal/Creiro vai passar por Vila Nogueira de Azeitão, face à impossibilidade de se fazer essa ligação a partir da Figueirinha, devido ao perigo de derrocada do bloco rochoso fraturado na encosta da serra.

PUBLICIDADE

PROGRAMA

AUDITÓRIO MUNICIPAL (CINEMA CHARLOT)

SETÚBAL 30 • junho •2023

Estados Gerais
Transformar o SNS

09:30 **Abertura** - André Valente Martins, Presidente da Câmara Municipal de Setúbal

09:45 **Significado dos Estados Gerais do SNS** - Victor Ramos (FSNS)

10:00 **Transformar para Salvaguardar o SNS**

Moderador: Pedro Pina

- *O SNS ainda será viável?* - José Poças
- *SNS e Sistema de Saúde* - Pedro Pita Barros
- *Transformar o modelo de cuidados* - Manuel Lopes
- *Novo modelo de governação no SNS* - Constantino Sakellarides

11:30 **DEBATE**

12:00 **"Laboratório de Ideias I" - Desafios emergentes nas Unidades Locais de Saúde**

Moderador: Victor Ramos

- António Taveira Gomes - ULS de Matosinhos
- Isabel Gonçalves - Associação Nacional de Unidades de Saúde Familiar
- Alexandre Tomás - ACeS Almada-Seixal
- Eunice Carrapiço - ACeS Lisboa Norte

13:00 **DEBATE**

13:30 **Almoço Livre**

FUNDAÇÃO PARA A SAÚDE
SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

PUBLICIDADE

PROGRAMA

AUDITÓRIO MUNICIPAL (CINEMA CHARLOT)

SETÚBAL 30 • junho •2023

Estados Gerais
Transformar o SNS

14:45 Experiências Locais Transformadoras

Moderador: Eugénio da Fonseca

- *Grupo Interinstitucional de Ação Social - Intervenção na Área da Saúde Mental* - Conceição Loureiro
- *Apoio a mulheres mastectomizadas* - Cândido Teixeira
- *Centro de Responsabilidade Integrado (Dermatologia, HGO)* - João Alves
- *Ensino da Saúde e o SNS* - Ana Paula Gato

16:05 DEBATE

16:25 "Laboratório de Ideias II" - Respostas de emergência no acesso aos CSP

Moderadora: Maria Antónia Almeida Santos

- *Via Verde Saúde Seixal - Saúde de qualidade para todos* - Alexandra Fernandes (Seixal)
- *Respostas locais qualificadas com equipas multiprofissionais* - Sara Sousa (Brandoa - Amadora)
- *Diminuição das iniquidades através da estratificação de risco* - Paula Broeiro-Gonçalves (Olivais - Lisboa)
- *Planeamento e coordenação centrais e respostas locais adaptativas, flexíveis* - Gonçalo Envia (Sintra)

17:25 DEBATE

17:50 Síntese e Anúncio da próxima Conferência em Viseu

18:05 Encerramento

Maria de Belém Roseira, Presidente do Conselho Geral da Fundação para a Saúde - SNS

Organização local

Ana Lívio; Ana Paula Gato; Cândido Teixeira; Célia Roque; José Poças; Mirieme Ferreira; Patrícia Barbosa; Rui Monteiro

APOIOS

SETÚBAL MUNICÍPIO PARTICIPADO

semmais

ARTISTAS DE VÁRIOS PAÍSES NO CARTAZ DO EVENTO MULTICULTURAL

Parque José Afonso palco do Seixal World Music

Até domingo o Parque José Afonso, em Miratejo, vai acolher milhares de convivas. A ideia passa por promover a multiculturalidade e reforçar a tolerância racial entre as mais de 100 nacionalidades representadas.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

O PARQUE URBANO José Afonso, em Miratejo, acolhe entre esta sexta-feira e domingo, o Seixal World Music. Trata-se de um dos principais eventos musicais que se realizam anualmente no distrito. Uma manifestação multicultural que pretende, também, ser um elo de ligação entre todas as nacionalidades residentes no concelho.

"Seixal é um concelho onde residem milhares de emigrantes em representação de mais de uma centena de nacionalidades. É um município que promove a integração e a promoção da tolerância de todos os que o escolhem para viver e trabalhar e que, através da realização do World Music contribui para que todos os que cá estão se sintam confortáveis", disse ao Semmais o presidente do município, Paulo da Silva.

Para esta espécie de homenagem que a edilidade prepara para os emigrantes, prevê-se a atuação de músicos consagrados e outros que agora começam a despontar, provenientes dos diversos países de expressão oficial portuguesa, mas também de outras paragens que até há poucos anos, como frisou Paulo da Silva, ainda não tinham a representatividade agora verificada.

"Temos artistas oriundos dos países africanos, uma vez que aqui residem inúmeros guineenses, cabo-verdianos e angolanos, mas também vamos ter a presença da música do Iraque", adiantou o presidente da câmara.

TRÊS DIAS DE EXPOSIÇÕES, DANÇA E GASTRONOMIA

Paulo da Silva referiu ainda que não é apenas a música que irá contribuir para a integração e o convívio multicultural pretendidos. "Como é nosso apanágio, pretendemos sempre ser o mais abrangentes e, por isso, contamos também com espaços de exposições, onde o artesanato de cada país pode ser apreciado. Além disso, vão igualmente realizar-se espetáculos de dança e existirão locais onde a gastronomia de cada uma das nações representadas estará em destaque", disse.

Salientando sempre a universalidade do Seixal - "somos um concelho do mundo" - o autarca fez ainda questão de frisar que, atualmente, a comunidade estrangeira residente já não se compõe exclusivamente de africanos ou sul-americanos, havendo também registo da presença de muitos europeus: "Há quem se instale e abra negócios próprios, o que só por si representa um sinal de progresso e atração. Mas é evidente que continuamos a ter muita gente que trabalha na hotelaria, restauração e construção civil. Por outro lado constatamos que também temos diversos residentes estrangeiros reformados. Temos franceses, ingleses, alemães".

O World Music, cujas entradas, como habitualmente acontece em todos os eventos camarários, são gratuitas, é ainda considerado por Paulo da Silva como "uma excelente forma de promover o concelho e de dinamizar a economia local. Não sabemos com quantas pessoas poderemos contar, mas por certo que serão muitos milhares aqueles que aqui se irão deslocar, deixando importantes contributos no comércio e restauração. Como há gente que se desloca de todo o país, também a hotelaria irá retirar proveitos".

O autarca referiu, por fim, que o Seixal, de acordo com os indicadores disponíveis, é o concelho, entre todos os que integram a Área Metropolitana de Lisboa, que mais tem progredido, afirmando-se como uma área residencial e turística, mas também geradora de postos de trabalho.

Festival "Língua Terra" já anima cidade do Sado

Evento, que promove o intercâmbio entre artistas de países de língua oficial portuguesa, decorre até 2 de julho, no Fórum Municipal Luísa Todi e no Cinema Charlot – Auditório Municipal.

TEXTO ANABELA VENTURA
IMAGEM DR

ADRIANA CALCANHOTTO, Salvador Sobral, Bia Ferreira e Bárbara Eugênia são os artistas do cartaz da 3.ª edição do festival "Língua Terra", que arrancou no passado sábado com um workshop de iniciação de percussão corporal, dinamizado pela percussionista Dani Zulu.

"O "Língua Terra" nasce com o objetivo de promover o intercâmbio entre artistas de seis países unidos pela língua portuguesa, fomentando conexões culturais e criações artísticas colaborativas", afirma a corresponsável pela curadoria do projeto, Mônica Cosas.

De acordo com a produtora brasileira, trata-se de um evento que pretende "dar visibilidade à diversidade cultural que compõe os distintos territórios" e que "procura, ainda, contribuir com reflexões sobre as possibilidades de criar outros mundos possíveis, mais justos e igualitários".

Na edição deste ano, que conta com a parceria da câmara de Setúbal, o primeiro concerto, realizado segunda-feira no Fórum Municipal Luísa Todi, foi protagonizado por Adriana Calcanhotto, que convidou Salvador Sobral.

CICLOS DE CINEMA NUM TRIBUTO A CONSAGRADOS

A programação contempla ainda um ciclo de cinema, dedicado a grandes nomes da música brasileira, que abriu quarta-feira com "Aleluia, o Canto Infinito do Tincoã", no qual a realizadora brasileira Tenille Bezerra abordou a vida e carreira de Mateus Aleluia, cantor e compositor que fez parte do grupo baiano "Os Tincoãs" e que desde o início do século iniciou uma carreira a solo.

"Filhos de João: O Admirável Mundo Novo Baiano", de Henrique Dantas sobre a trajetória do revolucionário Novos Baianos e a influência do cantor e compositor João Gilberto no rumo musical do grupo musical, é o filme a exibir no dia 14 de junho.

O ciclo encerra no dia 21 com "Aquilo que eu Nunca Perdi", de Marina Thomé, sobre a história de Alzira E., artista pioneira de uma pequena cidade próxima do Pantanal brasileiro e uma mulher à frente de seu tempo, líder de uma banda de rock aos 63 anos.

Todos os filmes são exibidos no Cinema Charlot – Auditório Municipal, a partir das 21h30.

O festival "Língua Terra" encerra a 2 de julho, às 21h30, no Luísa Todi, com um concerto da cantora e ativista brasileira Bia Ferreira que, integrado na digressão do álbum "Faminta", tem como convidada a cantora e compositora Bárbara Eugênia.

Recorde-se que, nascido no em São Paulo, Brasil, num encontro experimental entre criadores musicais, em 2017, o projeto "Língua Terra", une artistas de Portugal, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Angola, Moçambique e Brasil, tendo como ponto de partida a língua portuguesa.

Arte33 estreia peça que envolve habitantes da Trafaria

Comunidade da Trafaria vai preparar a festa final para receber o público e os atores da peça, com formas animadas gigantes, música e dança.

TEXTO ANABELA VENTURA
IMAGEM DR

A ARTE33, uma associação cultural sem fins lucrativos, apresenta entre 30 deste mês e 29 de julho, na Trafaria, concelho de Almada, um espetáculo que envolverá a comunidade local com animação das ruas.

Com direção artística de Ana Nave e em parceria com o Centro de Arqueologia de Almada, seguindo a linha do conceito de teatro comunitário que a Arte 33 tem desenvolvido, a Trafaria foi o local escolhido para a criação deste espetáculo, com o Tejo e Lisboa como cenário.

Trata-se de uma coprodução com o RDT - Casino da Trafaria que inclui também a peça de Bess Wohl, "Pequenos Sons da Boca", apresentada pela primeira vez em Portugal.

Segundo a associação, o espetáculo é composto por três partes: a primeira, "Na Ponta da Areia", nas ruas da Trafaria, uma localidade cuja história e património, assim como as suas associações e coletividades, apresentam um potencial cultural e dramático que a companhia pretende desenvolver através de um projeto teatral inclusivo e participado.

"Lugar de chegada, de partida e de forte pertença identitária face à sua situação geográfica periférica, a Trafaria carrega uma forte tradição de afirmação. De lugar de quarentenas a estância balnear da moda, terra de pescadores, militares e operários, a Trafaria atravessa a história nacional transportando acontecimentos e momentos que alimentam a memória coletiva local", explica o projeto.

OBRA INSPIRADA EM "PEQUENOS SONS DA BOCA"

É a este cenário "Na Ponta da Areia" que chegam as personagens da peça "Pequenos Sons da Boca", escrita pela norte-americana Bess Wohl.

No palco do Casino da Trafaria, seis personagens fogem da agitação da grande cidade para entrarem num retiro de silêncio. Durante cinco dias, sob o olhar atento de um mestre, descobrem que, se ficarem quietas, podem encontrar a verdadeira paz interior, mas à medida que o tempo avança, são confrontadas com os seus demónios internos e o voto de silêncio colide com a necessidade humana de se ligarem uns aos outros.

A terceira parte do espetáculo decorre nas ruas da Trafaria. A comunidade da Trafaria prepara a festa final para receber o público e os atores da peça, com formas animadas gigantes, música e dança.

O projeto que se estreia a 30 de junho estará em cena todas as sextas-feiras de julho, exceto a 14, todos sábados do mesmo mês e no domingo dia 16.

Festival Internacional de Gigantes arranca em julho

Durante três dias, as rua de Pinhal Novo vão ser invadidas por uma manifestação cultural de cariz popular e tradicional.

TEXTO ANABELA VENTURA
IMAGEM DR

A DÉCIMA SEGUNDA edição do FIG - Festival Internacional de Gigantes, um evento que tem nas ruas da vila o espaço privilegiado para uma manifestação cultural de cariz popular e tradicional, chega ao Pinhal Novo no dia 7 de julho.

Da programação do festival, que decorre durante três dias, destaca-se o I Encontro Internacional de Gaiteiros, com a participação de nove países da europa, e os espetáculos "Cantata do Fim do Mundo" (SFUA e ATA), "Mutabilia (Teatro do Mar), "Imperphecto" (25 anos de Bardoada), "A Gigantea" (Cia Le Trois Cles), "Desfile de Gigantes" (com todos os grupos participantes), "Esencial" (Vaivén Circo), "Omiri" (Vasco Ribeiro Casais) e "Ur" (Haatik Danza).

Em comunicado, a câmara de Palmela recorda que o FIG, "presença bienal do calendário cultural da região e do país, conquistou, também, o seu espaço dentro do panorama europeu de festivais. Recorde-se que recebeu o selo de qualidade, que identifica o festival como parte integrante da plataforma EFFE (Europe for Festivals, Festivals for Europe), criada pela Associação de Festivais Europeus".

Este evento resulta de uma iniciativa do município palmelense, que tem como parceiros

Bardoada - O Grupo do Sarrafo, ATA - Acção Teatral Artimanha, Associação Juvenil COI e PIA - Projectos de Intervenção Artística que, criada em 1995, cruza as artes tradicionais e as expressões contemporâneas.

Agenda

BARBARA TINOCO

Autora dos sucessos como "Antes Dela Dizer Que Sim" e "Sei Lá", a artista apresenta-se pela primeira vez na vila ribeirinha, para um concerto com entrada livre no palco do Largo de São João. Bárbara Tinoco é uma cantora e compositora autodidata na guitarra e no canto.

Alcochete
9 de junho, às 22h00

"A LANCHEIRA"

Os "dabbawalas" da cidade de Bombaim, Índia, são uma comunidade de mais de cinco mil entregadores de "dabbas" (lancheiras), que levam aos escritórios as refeições quentes. Um filme de Ritesh Batra, sobre a mágoa e a esperança numa vida melhor, em exibição no Cine-Teatro São João.

Palmela
16 de junho, às 21h30

"JAZZ NO PARQUE"

A terceira edição do Festival Jazz no Parque arranca já este mês de junho. O festival organizado pelo município, com curadoria do músico, compositor e professor barreirense Jorge Moniz, decorre no Parque da Cidade.

Barreiro
de 30 de junho a 2 de julho

"SONS DO MONTIJO"

No último dia do festival, atua Calmness, Ash Code e Madrugada. A banda portuguesa com os seus sons etéreos e próximos do minimalismo abrirá a noite, dando depois lugar aos italianos Ash Code, uma banda de dark wave formada em 2014 em Nápoles.

Montijo
10 de junho

MARCA ESTÁ PRESENTE EM VÁRIOS PONTOS DE VENDA DO PAÍS

"Alcagoitas de Águas de Moura" em força no mercado

Caganitas de coelho transformaram-se num negócio rentável e... delicioso. Esta é a história de duas educadoras de infância que criaram uma empresa de produção e venda de amendoins com sabores.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

ERA UMA VEZ duas educadoras de infância que procuravam arranjar dinheiro para repararem o espaço exterior da instituição onde trabalhavam, em Águas de Moura. Como era Páscoa, resolveram recriar caganitas de coelho. Para tal cobriram de chocolate os amendoins que compraram. Pais, alunos amigos e conhecidos provaram e exigiram mais. Desde daí não pararam de inovar. Hoje comercializam os amendoins sob a marca "Alcagoitas de Águas de Moura". De uma espécie de brincadeira nasceu um negócio que não tem parado de crescer e que já rende em vários pontos do país.

"Foi em 2019 que começámos a vender. O êxito do negócio, assente na procura que passámos a ter, traduz-se agora em nove variedades diferentes de alcagoitas, mas também de amêndoa caramelizada e granola", conta ao nosso jornal Guida Almeida que, com a colega Elsa Rodrigues, passou de educadora de infância para educadora/empresária.

Hoje a empresa que formaram vende amendoim com chocolate (as tais caganitas de coelho que deram origem ao negócio), amendoim com café, caramelizado, com gengibre, salgado com ervas aromáticas, cacau e pimenta rosa, chocolate com laranja, mel e sal, limão e canela e caramelo com flor de sal.

Guida Almeida diz que a pandemia travou o negócio, uma vez que as vendas eram então feitas apenas online. No entanto, com o levantamento das restrições, ela e a colega puderam voltar a dedicar muito do seu tempo aos doces que criaram. "Agora trabalhamos cerca de 50 horas mensais na empresa. Gastamos cerca de uma hora por cada quilo de amendoim, sendo que estamos a preparar 30 quilos por mês, e mais 20 horas no processo de embalagem. O nosso trabalho é todo feito a toque de braço, já que não utilizamos máquinas. Nem máquinas nem conservantes e corantes", refere.

O êxito do negócio (cada embalagem de 120 gramas é vendida a preços que oscilam entre três e os três euros e meio) já não se restringe aos concelhos de Palmela e Setúbal, uma vez que as empresárias também já têm acordos com postos de venda em Águeda e em Évora. "Temos também alguns contactos no Algarve. O negócio está a crescer e já não se limita apenas ao período do Natal, que por norma é o mais rentável neste tipo de produtos", explica ao Semmais Guida Almeida.

BUROCRACIAS TRAVAM MAIS EMPREENDORISMO

Guida Almeida entende que não existe falta de capacidade criativa para que aumentem o número de negócios como o que ajudou a criar. "O que existe é uma burocracia muito grande e igual falta de informação. São esses fatores que fazem com que

Breve história dos "ervilhanas"

OS DICIONÁRIOS dizem que alcagoitas são amendoins. Trata-se de um vocábulo derivado da expressão francesa "nauatle cacahuete", que quer dizer "cacau da terra". Em Portugal os amendoins, para além de alcagoitas, também são conhecidos por "ervilhanas". Oriundo da América do Sul e do México, este fruto, do qual também se extrai um óleo usado na alimentação, cultiva-se numa zona restrita do país, nos concelhos de Odemira, Odexeixe e Aljezur.

PUBLICIDADE

PORTO DE SINES
PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA

O porto de águas profundas de Sines está apto a receber os maiores navios do mundo e a movimentar todos os tipos de cargas, oferecendo ligações diretas regulares aos principais mercados dos cinco continentes. Com elevados índices de produtividade e operações 24 horas por dia, Sines potencia a economia e as exportações nacionais, assumindo-se como a Porta Atlântica da Europa.

PORTO DE SINES

www.portodesines.pt

mais gente deixe de se aventurar neste tipo de atividades", refere.

"No nosso caso, para nos aventurarmos num negócio que hoje é totalmente sustentável, apenas tivemos de fazer um investimento mínimo. Talvez 1.000 euros. Já tínhamos uma cozinha nova e bem equipada que apenas teve de ser legalizada para ser certificada como empresarial. Mas falta muita informação", diz a educadora/empresária, explicando que é preciso "batalhar, ser resistente e bater a muitas portas para se obter a informação necessária, porque está tudo muito disperso e nem sempre é explicado de modo claro", dando conta da dificuldade na obtenção dos licenciamentos.

As duas amigas dizem que a matéria prima, o amendoim, é comprado a um português, mas não é nacional. Em Portugal apenas existe uma empresa que fornece esse fruto, já descascado e torrado. No entanto essa empresa tem um contrato de exclusividade com uma outra que, por conseguinte, açambarca toda a produção. "A nossa ideia passa por tentar expandir o negócio e aumentar o espaço de produção, mas isso também tem muito a ver com os parceiros comerciais que vamos obtendo e com a existência de produtores", afirmam.

Tecido empresarial na região cresceu 23 por cento num ano

As micro-empresas representam 90 por cento das existências. A indústria, mesmo em minoria, equivale a 38 por cento do volume de negócios. Almada e Seixal em destaque.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

EM 2022 o número de empresas no distrito de Setúbal cresceu 23 por cento face ao ano anterior, acentuando uma subida que se tem vindo a verificar desde 2018. Este aumento constata-se, sobretudo, ao nível das micro-empresas, as quais representam 90 por cento das existências.

Nos últimos cinco anos o crescimento das micro-empresas no distrito fez com que as mesmas passassem a representar 42 por cento da totalidade, sendo responsáveis por dez por cento do volume total de negócios.

A Iberinform, grupo que fez um estudo sobre a situação no nosso território, refere que apesar de a maior parte do tecido ser constituído por micro-empresas, estas são apenas responsáveis por 11 por cento da faturação apurada.

O mesmo levantamento revela ainda que nove por cento das empresas são de pequena dimensão e que apenas a um por cento foi atribuída uma dimensão média. Já as chamadas grandes empresas, constituindo menos de um por cento das existências, acabam por ser responsáveis por 58 por cento da faturação total. Apesar do crescimento verificado nos últimos anos, constata-se também que 30 por cento das firmas existentes são consideradas de risco elevado, enquanto 41 por cento apresenta risco médio. Já as que têm menos hipótese de colapsar (as de baixo risco) correspondem a 29 por cento do total.

O levantamento divulgado esta semana refere ainda que não se verificou qualquer insolvência no ano transato, tendo-se atingido 23 por cento de constituições. Já as dissoluções atingiram os nove pontos percentuais.

Geograficamente, a Iberinform refere que são os concelhos de Almada e do Seixal aqueles que têm maior número de empresas, respetivamente com 24 e 22 por cento da totalidade apurada.

Já Setúbal representa apenas 15 por cento do tecido empresarial apresentado, ainda assim um valor bem superior aos verificados em Palmela (oito por cento), Montijo (sete por cento) e Barreiro (seis por cento).

Somados os valores obtidos no conjunto dos seis concelhos enumerados, constata-se que os mesmos detém 78 por cento das empresas do distrito. Os restantes sete totalizam 22 por cento.

Sobre os ramos de atividade, são os serviços quem ocupam o primeiro lugar, atingindo 43 por cento do total. No segundo lugar surge uma rubrica designada por "outros" (sem especificação sobre quais são as atividades contempladas). A construção civil, por sua vez, representa 13 por cento do parque empresarial, batendo atividades como os transportes (sete por cento), a indústria (cinco por cento), a agricultura (três por cento) e as finanças (um por cento).

As indústrias, mesmo representando apenas dez por cento do total das empresas do distrito, contribuem com 38 por cento do bolo total dos negócios.

PUBLICIDADE

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Acautelar as casas do povo futuras

COM O ENCERRAMENTO de portas, cumpriu-se o pior dos cenários sobre o presente e o futuro da Casa do Povo de Sesimbra. Já não há volta a dar, apesar das tentativas, algumas desesperadas, das entidades envolvidas.

Para além das dívidas e da má gestão que arrastaram a vetusta instituição para o abismo, ficam, agora, muitos problemas para resolver. Desde logo, as dezenas de utentes que vão ter que coabitar outros lugares, mas também os cerca de 30 funcionários, parte dos quais a braços com depressões e insegurança sobre o que vem a seguir.

Tenho dúvidas que este caso sirva para uma maior fiscalização por parte das entidades oficiais, uma vez que a situação da Casa do Povo era conhecida há muito, sobretudo desde 2015, altura a partir da qual a hecatombe ganhou escala.

O pior é que este não é caso virgem e, no caso do nosso distrito, há notícias de outras instituições congéneres na região a padecer de idênticos males e em risco de bater no fundo.

Sendo este setor muito específico, a requerer apoios e gestão saudável, é preciso cuidados redobrados na escolha das suas direções, sob pena de estas instituições se tornarem quistos e pesadelos.

E é preciso agilizar o formato do Estado poder assumir responsabilidades em casos como este, de vazio e falta de soluções, abarcando no seu seio a coordenação e gestão futuras.

É pena, e é lamentável que se tenha chegado a este ponto de não retorno. E sobretudo, que os responsáveis não sejam chamados à liça.

À PARTE
LEVI MARTINS
DIRETOR DA COMPANHIA MASCARENHAS-MARTINS

Da idealização para a realidade

PODERÁ PENSAR-SE que não deve existir momento mais feliz do que aquele em que uma companhia tem (algum) financiamento e um espaço. Que de repente a vida se torna mais fácil, mais leve. Pura ilusão, garanto-vos. O aumento de responsabilidade, as tarefas previstas e imprevistas inerentes à gestão quotidiana de um espaço, a muito maior exigência do ponto de vista administrativo e de organização tornam essa missão particularmente complicada. Longe vão os tempos iniciais da Mascarenhas-Martins, em que parecia existir imenso tempo para tudo, sobretudo para idealizar. É um pouco como o tempo dilatado da juventude, em que nos podíamos dar ao luxo de passar tardes inteiras sem fazer nada mais do que sonhar com aquilo que gostaríamos que fosse o resto das nossas vidas.

Têm-me chegado alguns comentários acerca de como esta situação é invejada. O que me faz pensar em como com frequência cometemos o erro de desejarmos determinadas coisas sem termos consciência das suas implicações. Há uns tempos encontrei um amigo, director de uma companhia muito maior do que a nossa, com quem troquei umas palavras sobre a responsabilidade que agora recai sobre nós. Avisou-me que isto era só o início, como quem dá as boas-vindas a um lugar que só pode conhecer quem o habita.

A complexidade inerente a um projecto como aquele que temos neste momento em mãos não se cinge a questões de gestão interna. As relações entre a Mascarenhas-Martins e o exterior são múltiplas e têm diferentes níveis de exigência: a relação com o Estado (DGArtes), Município do Montijo e Juntas de Freguesia; a relação com o público; escolas; entidades parceiras; entidades que nos prestam serviços; representantes políticos; entre outras. O pano de fundo é, desde logo, um desafio, uma vez que a actividade artística e cultural continua a ser vista como secundária e não como um direito fundamental consagrado na Constituição da República Portuguesa. O primeiro desafio continua a ser, portanto, a afirmação da relevância desta actividade, como se fosse ainda preciso justificar a existência de espaços culturais e de companhias; no fundo como se a História fosse um eterno reinício e tudo o que aconteceu nos últimos cinquenta anos tivesse sido escrito a lápis e, erodido pelo tempo, estivesse quase a apagar-se. A memória só parece ter força se houver gente suficiente que lhe dê o devido valor, sobretudo em actividades efémeras cuja perenidade depende de alguém garantir que a tocha não se extingue na passagem de testemunho.

A nossa Companhia foi também fundada na valorização do passado, assentando na consciência histórica de um trajecto que se iniciou ainda antes de 25 de Abril: um trabalho de renovação do trabalho artístico que procurou exigir o máximo de quem cria e, igualmente, o máximo na relação com o público. Exigir o máximo não é, nunca foi, menosprezar as pessoas, mas sim o contrário. Esta é uma das máximas incompreendidas das gerações anteriores, sobretudo quando o entretenimento começou a fazer o movimento inverso e torcer-se para ir ao encontro do mínimo denominador comum. Em momentos exigentes, importa lembrarmo-nos de tudo o que foi feito antes de nós e de tudo o que ainda está por fazer. O facto de ser uma missão muito maior do que nós ajuda-nos a continuar. A mim ajuda, pelo menos.

UM CAFÉ E DOIS DEDOS DE CONVERSA
PAULO EDSON CUNHA
ADVOGADO

Big Brother Versão 2023

NO DEALBAR DO SÉCULO, todos assistimos ao nascimento do Big Brother e, tal como com o advento das telenovelas, em que a novela "Gabriela Cravo e Canela" com a então mega-sensual Sónia Braga a parar o nosso Parlamento, o Zé Maria das galinhas, o Marco e a Marta, na primeira sessão de sexo ao vivo na televisão Portuguesa, as diabruras do Telmo e da sua namorada, a paixão platónica do Zé Maria e o famoso Pontapé do marco, tudo isso alimentou dezenas de conversas, de todas as classes sociais, mesmo, mesmo no finzinho do Século passado e início do novo.

Actualmente temos um sucedâneo, quiçá de melhor qualidade. Ainda não se ouviu falar em cenas de sexo, mas já sabemos que estavam quatro mulheres numa casa de banho.

Não vimos o pontapé, tal como há vinte e três anos, estava a almoçar com um cliente e vejo todo o restaurante a parar, para ver o famoso pontapé num telejornal, mas já sabemos que houve empurrões, bicicletas atiradas para janelas e ameaças.

Tal como em qualquer Big Brother, há um líder da casa, que nomeia e salva concorrentes e esse líder é o nosso Primeiro-Ministro, que salva concorrentes, perdão, ministros, mesmo quando os mesmos são expulsos ou pela vontade popular (povo) ou por um concorrente com um Joker (Presidente da República).

Existe um Zé Maria, só que este não é amado por todos, bem pelo contrário – é odiado, dentro da casa e fora dela e não há ministro que se queira misturar com ele. Claro que sabem de quem falo do bom do Galamba, contorcionista dos sete costados, que até já ameaçou sair da casa, mas o líder segurou-o.

Actualmente, o ponto de interesse está nos nomeados – o inevitável Galamba e o Secretário de Estado Mendonça Mendes e o próprio Primeiro Ministro. Quem mente?

Depois de o País ter parado, retido no suspense do suspense entre o que dizia Frederico Pinheiro e João Galamba, um frente a frente épico, ao nível de um debate entre Vale e Azevedo, Bruno de Carvalho e Pinto da Costa (a comparação escolhida naturalmente porque penso que são pior de cada clube em termos de seriedade), onde ainda se alimentam discussões sobre a troca de telefonemas, galhardetes (quem ameaçou quem?) e dos famosos apontamentos, horas, itinerário de Frederico pinheiro no Ministério e o conteúdo do seu computador portátil, entramos numa nova sessão que nos transporta para o surreal, imaginário das telenovelas Mexicanas – quem chamou o SIS, podia, aliás, ser o título deste artigo.

A verdade é que Galamba, já Galambou, perdão, entalou, todos os seus parceiros de governo e, pelos vistos, ligou a todos, comprometendo-os, mas o homem deve ter tal doença, que todos o desmentem "à cara podre" e apenas o PM o defende.

Terá sido António Costa a telefonar ao SIS? Se acha que sim, ligue para 707 000 001, se acha que não ligue para 707 000 002, sendo que se ligar para o primeiro número, pode ser que a Teresa Guilherme, perdão, o nosso Presidente da República se lembre de o expulsar de vez, fazendo um grande favor a este País, tão desgovernado.

Bem sei que sem campeonato, sem Big Brother e sem governo, ficamos sem tema, mas caramba, se resistimos ao Covid, havemos de sobreviver...

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal**, Lda; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - P.ro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais**.pt / /jornalsemmais

JOÃO AFONSO LUZ
JURISTA

Arrábida, um património a defender

NO MOMENTO em que, a 5 de Junho, se assinalou mais um Dia Mundial do Ambiente, importa saudar a iniciativa apresentada pelo grupo parlamentar do PCP, em Maio, visando a "Salvaguarda dos valores naturais do Parque Natural da Arrábida".

Quando a indústria extrativa pretende intensificar a exploração de pedreiras para a produção de cimento em território integrante do Parque Natural da Arrábida, o PCP reafirmou o seu compromisso com a defesa da Arrábida.

Importa, também, referir que o Município de Setúbal, em parecer dado no âmbito do processo de consulta pública, considerou que as alterações propostas pela Secil não têm qualquer enquadramento nos atuais planos de gestão do território. Tal facto, deve conduzir o governo a uma posição inequívoca de oposição à proposta da empresa e não permitir a ampliação da área de exploração das pedreiras da Secil.

O Plano de Ordenamento do Parque Natural da Arrábida (POPNA) estabelece, entre outras coisas, como objetivo, na alínea g), do artigo 2º «promover as ações que potenciem o encerramento das pedreiras existentes, garantindo a sua recuperação ambiental e paisagística», sendo evidente que ao longo de todos estes anos, os sucessivos governos não tomaram qualquer iniciativa neste sentido.

Como o PCP afirma na sua proposta de resolução, «o POPNA foi permissivo com atividades muito agressivas e com grande impacto na natureza, como a intensificação da exploração de inertes em profundidade ou a coincineração de resíduos industriais perigosos, mas muito restritivo na manutenção das atividades tradicionais de pequena escala, seja na pesca, agricultura ou pastorícia, e que ao longo de séculos as populações que sempre residiram e desenvolveram atividades no parque foram responsáveis pela proteção e conservação da Arrábida».

A salvaguarda do extraordinário património ambiental e cultural da Arrábida exige a definição de uma estratégia para este território que permita, em simultâneo, salvaguardar postos de trabalho e progressivamente reduzir a atividade extrativa.

Assim, faz todo o sentido a proposta do PCP para que a Assembleia da República recomende ao Governo que: assegure o respeito e cumprimento do estabelecido nos instrumentos de gestão territorial em vigor e em revisão, com eficácia sobre a área das pedreiras da Secil, não emitindo parecer favorável à ampliação da área de exploração das atuais pedreiras da Secil no Parque Natural da Arrábida; desenvolva as diligências necessárias para reduzir o volume de resíduos perigosos submetidos a coincineração, tendo em vista a cessação desta atividade no Parque Natural da Arrábida; proceda à revisão do Plano de Ordenamento do Parque Natural da Arrábida, envolvendo a participação das autarquias, das populações e associações e entidades dos concelhos de Palmela, Sesimbra e Setúbal, e que considere as soluções mais adequadas para assegurar a proteção da natureza e salvaguardar as atividades económicas tradicionais, que contribuem para o desenvolvimento e a preservação da Arrábida; crie uma estratégia de desenvolvimento económico no Parque Natural da Arrábida, que promova a progressiva redução das atividades associadas à extração de inertes e assegure a recuperação integral das áreas a esta afetas, procedendo à sua renaturalização; assegure que no âmbito da estratégia de desenvolvimento económico que venha a ser considerado para o Parque Natural da Arrábida, sejam salvaguardados todos os postos de trabalho atualmente existentes.

O património natural e cultural da Arrábida deve ser valorizado e protegido, colocado ao serviço do desenvolvimento harmonioso da região e não permitir que continue capturado por interesses particulares.

Nesse sentido, também, a candidatura da Arrábida a Reserva da Biosfera da UNESCO, promovida pela AMRS – Associação de Municípios da Região de Setúbal, os municípios de Palmela, Sesimbra e Setúbal e o ICNF, numa lógica de estímulo à relação harmoniosa entre as comunidades, as atividades económicas e a natureza, constitui um importante contributo para a salvaguarda e valorização da Arrábida e do seu património.

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

CASA ERMELINDA FREITAS

VINHOS ENVOLVENTES COM SABOR A VERÃO

A Casa Ermelinda Freitas tem as sugestões ideais para si. Não é preciso ser perito em vinhos, para os saber apreciar. No verão, estação que envolve pelas cores, cheiros e brisas, os apaixonados por vinho têm a oportunidade de tornar os dias ainda mais especiais. A Casa Ermelinda Freitas tem as opções ideais para desfrutar da melhor forma dos almoços e dos finais de tarde quentes, apresentando, seis vinhos perfeitos para acompanhar com um pôr do sol majestoso que só o verão é capaz de proporcionar.

Sabia que?

Estes vinhos vão estar nos festivais de verão onde a Casa Ermelinda Freitas vai marcar presença:
Jardins do Marquês - Nova Era Beach Party - Cool Jazz - Super Bock Super Rock - MEO Sudoeste - Santa Casa Alfama

Sendo a grande novidade este ano o Dona Ermelinda Branco Reserva.

TERRAS DO PÓ BRANCO

Vinho de cor amarelo esverdeado, frutado, a lembrar citrinos e frutos tropicais. Boa acidez que lhe dá frescura. Final de boca a lembrar o fruto, fresco e agradável.
PVP: €3,49

TERRAS DO PÓ ROSÉ

Vinho com cor "Pink" rosa vivo com aroma frutado intenso, na boca apresenta-se refrescante com grande equilíbrio entre a acidez e os açúcares.
PVP: €3,49

DONA ERMELINDA BRANCO

Vinho com cor palha esverdeado, aroma frutado intenso com notas a frutos tropicais e mel. Na boca apresenta-se cheio com grande equilíbrio entre os componentes acidez/açúcares/álcool/madeira. Final longo, persistente e agradável.
PVP: €4,49

DONA ERMELINDA BRANCO RESERVA

Vinho de cor amarelo-esverdeado e aroma fresco e intenso com notas de frutos doces e algum citrino, bem integradas com as da madeira onde estagiou, este branco é cheio e cremoso na boca, onde tem fina elegante e persistente.
PVP: €9,99.

DONA ERMELINDA TINTO

Vinho de cor vermelho escuro, granada, aroma bem conjugado com a madeira, confitado, rico em frutos vermelhos muito maduros, bem conjugado com a madeira, cheio, complexo, com taninos muito redondos, final de boca prolongado e agradável.
PVP: €4,49

CAMPO DA VINHA LIGEIRO (VINHO VERDE)

Vinho com cor citrina, cristalino, um aroma frutado, na boca é elegante com doçura fresca e equilibrada.
PVP: €2,49

CASA ERMELINDA FREITAS MOSCATEL DE SETÚBAL

Vinho de cor dourada, rico e complexo, com aromas a lembrar mel e casca de laranja cristalizada. Na boca, é cheio e doce, revelando boa acidez que lhe confere frescura.
PVP: €7,99

CASA ERMELINDA FREITAS ESPUMANTE BRUTO BRANCO

O SEU AROMA FRUTADO, A LEMBRAR CITRINOS E FRUTOS TROPICAIS, E A SUA ACIDEZ BALANCEADA E FINA EQUILIBRAM NA PERFEIÇÃO A GORDURA E OS SABORES DO LEITÃO.
PVP: €7,99

www.ermelindafreitas.pt

Para ficar a par de todas as informações siga o nosso Instagram: ErmelindaWines
Scan QR CODE